

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

ADULT PATIENT SAFETY IN ONCOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

SEGURIDAD DEL PACIENTE ADULTO EN ONCOLOGÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Diego Silveira Siqueira¹, Wilson Marciel Junior², Samara Silveira dos Santos³

e37301

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i7.301>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura o que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre a segurança do paciente adulto em oncologia. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa, composta por estudos identificados nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde no período de 2018 a 2023. Foram identificados 8 artigos científicos que abordam a segurança do paciente no setor da oncologia adulta. **Resultado:** a análise dos estudos permitiu a discussão dos resultados em dois eixos condutores sendo eles: aspectos da segurança do paciente na oncologia adulta e a contribuição do enfermeiro na promoção da segurança do paciente na oncologia. **Conclusão:** a equipe de enfermagem possui desempenho essencial para prevenir falhas e minimizar a ocorrência de episódios adversos originados pela assistência desenvolvida de maneira inadequada.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Enfermagem. Paciente oncológico.

ABSTRACT

Objective: the present study aims to identify in the literature what the national scientific production of nursing presents about the safety of adult patients in oncology. Methodology: an integrative review was conducted, composed of studies identified in the databases of the Virtual Health Library in the period from 2018 to 2023. We identified 8 scientific articles that address patient safety in the adult oncology sector. Result: the analysis of the studies allowed the discussion of the results in two guiding axes: aspects of patient safety in adult oncology and the contribution of the nurse in the promotion of patient safety in oncology. Conclusion: the nursing team has essential performance to prevent failures and minimize the occurrence of adverse episodes originated by the care developed inappropriately.

KEYWORDS: Patient safety. Nursing. Cancer patient.

RESUMEN

Objetivo: el presente estudio tiene como objetivo identificar en la literatura lo que la producción científica nacional de enfermería presenta sobre la seguridad de pacientes adultos en oncología. Metodología: se realizó una revisión integradora, compuesta por estudios identificados en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud en el período de 2018 a 2023. Se identificaron 8 artículos científicos que abordan la seguridad del paciente en el sector de la oncología de adultos. Resultado: el análisis de los estudios permitió la discusión de los resultados en dos ejes orientadores: aspectos de seguridad del paciente en oncología de adultos y la contribución del enfermero en la promoción de la seguridad del paciente en oncología. Conclusión: el equipo de enfermería tiene un desempeño esencial para prevenir fallas y minimizar la ocurrencia de episodios adversos originados por el cuidado desarrollado inadecuadamente.

PALABRAS CLAVE: Seguridad del paciente. Enfermería. Paciente con cáncer.

¹ Enfermeiro pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Doutor em Saúde da Criança (PUCRS), Mestre em Ciências Médicas (PUCRS). Pós- Graduado em Urgência, Emergência e Trauma (SEG), Pós- Graduado em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico (UNYLEYA). Pós- Graduado em Saúde Pública (UNIDERP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniritter e do Curso Técnico de Enfermagem SEG. Centro Universitário Ritter dos Reis.

² Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitario Ritter dos Reis, Porto Alegre-RS.

³ Enfermeira Assistencial da Clínica São José, Porto Alegre- RS.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os danos ao paciente devido a cuidados inseguros é um grande e crescente desafio global de saúde pública; e uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, sendo que a maior parte desse dano é evitável.¹ Nesse ínterim, a segurança do paciente é delimitada como uma estrutura de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes nos cuidados de saúde que reduzem os riscos de forma consistente e sustentável, amortizam a ocorrência de danos evitáveis, tornam os erros menos prováveis e diminuem o impacto dos danos que possam ocorrer. Isto é, a sua prática envolve ações coordenadas para prevenir danos aos pacientes, causados pelos próprios processos de cuidado à saúde.^{2;3}

No Brasil, por meio da Portaria nº 529/2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com vistas a prevenir, monitorar e reduzir a ocorrências de falhas durante a assistência, promovendo a melhoria contínua dos processos que envolvam pacientes, familiares e todo o sistema de saúde, estabelecendo um conjunto de protocolos básicos, definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS).⁴

Esse programa foi resultado de protocolos básicos de segurança que tem como propósito, principalmente, a eliminação dos eventos adversos. A recomendação primordial desse programa é a promoção do cuidado centralizado no paciente, de forma eficiente e com equidade. E dentre as formalidades inseridas nesse escopo tem-se ações como a prevenção de quedas dos pacientes; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; prevenção de úlceras por pressão; higienização das mãos; identificação do paciente; segurança cirúrgica.^{1;4}

É importante salientar que cada instituição de serviços de saúde pode adotar medidas específicas com o objetivo de promover a segurança da saúde e conseqüentemente à qualidade de serviços, além daqueles previstos no PNSP.³

O movimento moderno de segurança do paciente foi fundado há pouco mais de duas décadas, representando um dos maiores desafios para a excelência da qualidade no serviço de saúde; e apesar de ter apresentado um progresso significativo na melhoria da segurança do paciente, o risco de danos à saúde do paciente devido a erros e outros eventos adversos durante a assistência continuam sendo uma realidade preocupante.^{5;6}

Considera-se que o câncer é o principal problema de saúde na comunidade em todo o mundo. Globalmente, é determinado como uma das causas mais comuns de morbidade e mortalidade. Os pacientes com câncer apresentam uma variedade de manifestações clínicas. O manejo inadequado do quadro clínico pode prejudicar o desempenho das atividades diárias de um indivíduo, além disso, pode desencadear prejuízos significativos a saúde da pessoa.^{8;9}

As preocupações de segurança do paciente na oncologia são tão complexas quanto em outras áreas.⁹ Diante dessa realidade, a pesquisa se justifica pelo interesse de conhecer conforme a literatura científica, os aspectos relacionados à segurança do paciente no contexto da oncologia.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

Evidenciando as características presentes na realidade do paciente oncológico que podem ser afetadas pela aplicação inadequada das atividades inseridas no contexto da segurança do paciente. Dito isso, o objetivo desse estudo é identificar na literatura o que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre a segurança do paciente adulto em oncologia.

1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 8 artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: Segurança do Paciente em Oncologia. A seguir, é apresentada a relação de artigos selecionados de acordo com seu código, autor, ano, objetivo e principais resultados.

Quadro 1 – Artigos selecionados apresentados de acordo com código (Cód.), autor, ano, objetivos e principais resultados

Código	Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados
A ₁	Adrielly Sena Cunha; Jullyana Sousa Pitombeira; Tatiana Menezes Noronha Panzetti (2018)	Descrever e analisar a percepção do cuidador principal frente a um familiar em cuidado paliativo e traçar o perfil sociodemográfico dos cuidadores familiares.	As dificuldades dos cuidadores desveladas durante o estudo refletem o despreparo pessoal aliados à sobrecarga física, emocional e à precariedade nas fontes de apoio informal, evidenciado pelo baixo nível de ajuda que os cuidadores principais recebiam de familiares e pessoas próximas, o que pode refletir de forma direta na segurança desse paciente. A equipe de enfermagem pode contribuir identificando e treinando as famílias e os cuidadores dos usuários, envolvendo-os na realização de cuidados respeitando seus limites e potencialidades.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

A ₂	Aline Gonçalves da Costa; Marta Solange Camarinha Ramos Costa; Elisângela da Silva Ferreira (2019)	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à segurança do paciente oncológico em tratamento quimioterápico.	Foi possível constatar falhas de conhecimento nas etapas do tratamento e administração segura de quimioterapia antineoplásicas, na identificação do paciente e na comunicação eficaz. Observou-se o empenho dos profissionais do serviço em implementar o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com a identificação dos pacientes com crachá, prescrições impressas. Entretanto, a adesão a higienização das mãos não foi observada.
A ₃	Sara Maria da Costa Negrão; Mayara Nicodemos da Conceição; Manoel Junior Ferreira Mendes (2019)	Avaliar as práticas adotadas por enfermeiros para a segurança dos pacientes oncológicos.	Observou-se que na sua maioria, os enfermeiros participantes da pesquisa buscam proporcionar a seus pacientes por meio de sua assistência um cuidado seguro e livre de danos. É reconhecido por estes participantes, que ainda há barreiras a serem enfrentadas e dificuldades a serem superadas, mas os profissionais demonstram-se em geral, empenhados em prestar aos pacientes oncológicos um cuidado qualificado.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

A4	Tâmysin Deise Piekny Alecrim; Joisy Aparecida Marchi de Miranda; Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro (2020)	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Observa-se que, tanto a presença quanto a ausência da família, nos processos de tratamento oncológico podem interferir e afetar o paciente, assim como a qualidade do cuidado oferecido pela equipe de enfermagem contribui satisfatoriamente para melhorar a qualidade de vida pessoal e familiar. Contudo, a presença do familiar no auxílio direto ao paciente, além de necessária, mostrou-se eficaz ao oferecer segurança frente aos procedimentos, apoio e sentimentos por meio de laços de emoções positivas.
A5	Janillê Luciana de Araújo; Erica Brandão de Moraes; Gabriella Cardoso Rodrigues Rangel (2021)	Mapear as práticas de segurança do paciente realizadas em pacientes oncológicos paliativos em uso de morfina para o controle da dor.	Este artigo realizou um mapeamento sobre as práticas de segurança do paciente realizada em pacientes oncológicos paliativos em uso de morfina para controle da dor. Embora o tratamento analgésico esteja disponível para 70% a 90% dos pacientes oncológicos, em 40% a 50% dos casos este tratamento é inadequado, existindo vários relatos na literatura sobre o controle inadequado da dor em pacientes com câncer e a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso de morfina. Os eventos adversos relacionados a medicamentos devem ser notificados, isto contribui para quantificar os erros e as falhas ocorridos no processo do cuidado.
A6	Kelly Cristina Meller Sangoi; Dara Brunner Borchardt; Francisco Carlos Pinto Rodrigues (2021)	Identificar o processo de administração de quimioterápicos e sua relação com a segurança do paciente oncológico.	Constata-se a importância do uso de protocolos assistenciais e da checagem dos antineoplásicos em um ambulatório de quimioterapia, além da relevante atuação do enfermeiro dentro da equipe interdisciplinar, visando garantir a segurança do paciente oncológico durante a administração de terapia antineoplásicas, bem como fornecer subsídios para a prática de enfermagem. Destaca-se que a melhoria permanente da

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

			qualidade dos serviços de saúde oncológicos precisa ser desenvolvida, com alicerce em evidências sólidas reconhecidas no campo científico.
A ₇	Sâmela Maria de Oliveira Silva; Inêz Carneiro Barbosa; Manuelle de Araújo Holanda (2022)	Relatar a experiência da implementação de ações na assistência aos pacientes oncológicos em infusão de drogas antineoplásicas.	Entre as recomendações inseridas no escopo da segurança do paciente, destacam-se: prescrições de quimioterápicos realizadas por médicos qualificados; elaboração de protocolos, preferencialmente informatizados, incluindo doses, duração e objetivos da terapia, inserindo também os protocolos de pesquisa clínica; preferência por prescrições eletrônicas, prescrições verbais de quimioterápicos apenas para interromper a administração.
A ₈	Pedro Leite de Melo Filho; Ana C laudía Gomes Viana (2022)	Investigar, a partir do relato de profissionais de enfermagem, quais são os cuidados adotados para assegurar o paciente em tratamento quimioterápico.	Os enfermeiros participantes deste estudo muito têm a contribuir com a segurança do paciente em tratamento quimioterápico, no que se refere à administração das drogas antineoplásicas de forma segura. Os resultados revelaram que práticas como ofertar educação continuada dos profissionais atuantes nesse cenário, a elaboração de protocolos de cuidado e a disseminação de conhecimento sobre a Política Nacional de Segurança do Paciente são ferramentas essenciais para que eventos indesejados ocorram.

Fonte: Autores, (2023)

2 ASPECTOS DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ONCOLOGIA ADULTA

A definição para a segurança do paciente emergiu do movimento de qualidade dos cuidados de saúde que é igualmente abstrata, com várias abordagens para os componentes essenciais mais concretos. A segurança do paciente foi definida por organizações distintas de forma simplificada como “a prevenção de danos aos pacientes”.¹¹ A ênfase é colocada no sistema de prestação de cuidados que evita erros; aprende com os erros que ocorrem; e é construído sobre um protocolo de segurança que envolve profissionais de saúde, organizações e pacientes.¹²

A Organização Mundial da Saúde a segurança do paciente representa a redução de forma considerável da precipitação de prejuízo associado ao cuidado de saúde desnecessário.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

Compreendendo as características relacionadas à ocorrência dos incidentes norteando a elaboração de atividades para reduzir esses riscos, estabelecendo a segurança do paciente.^{11;13}

O encargo de falhas na prática sobre os pacientes, familiares e o sistema de saúde pode apresentar uma redução significativa por meio do emprego de princípios inseridos no escopo da segurança do paciente com apoio em estratégias de natureza preventiva e de progresso na qualidade. Esses princípios são procedimentos científicos utilizados para impetrar um sistema de saúde seguro que torne mínima a taxa de casos e o impacto de condições adversas e maximize a recobramento desses incidentes.¹⁴

Esses princípios podem ser divididos em categorias como gerenciamento de riscos, gerenciamento de medicamentos e equipamentos, ambientes seguros; controle de infecções; educação do paciente e promoção do autocuidado, melhoria da nutrição; prevenção de úlceras de pressão; trabalho em equipe; liderança; desenvolvimento de conhecimento através de pesquisa, sentimento de responsabilidade e prestação de contas e relato de erros práticos.^{13;15}

Em 2013, o Ministério da Saúde organizou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com a finalidade de cooperar para o cuidado em saúde de modo qualificado. Esse programa foi resultado de protocolos básicos de segurança que tem como propósito, principalmente, a eliminação dos eventos adversos. A recomendação primordial desse programa é a promoção do cuidado centralizado no paciente, de forma eficiente e com equidade. E dentre as formalidades inseridas nesse escopo tem-se ações como a prevenção de quedas dos pacientes; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; prevenção de úlceras por pressão; higienização das mãos; identificação do paciente; segurança cirúrgica e comunicação.^{13;14;15;16}

Ademais, os pacientes com câncer correm um risco elevado de danos devido à natureza de sua doença, terapias prescritas e prestação de cuidados. O tratamento oncológico de alta qualidade requer tratamento seguro e oportuno. Se não for fornecido, os resultados podem ser devastadores.^{17;18} Nesse contexto, as estratégias essenciais para aumentar a segurança do paciente e mitigar os riscos são a atenção quanto a adoção de boas práticas em procedimentos invasivos; atenção quanto à prescrição de medicamentos; a identificação do paciente; educação em saúde dos pacientes e acompanhantes entre outros.^{16;19}

3 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ONCOLOGIA

Uma das atribuições da enfermagem é a preservação dos princípios da segurança do paciente; além da prevenção de agravos durante a assistência em ambientes voltados aos cuidados de longo e curto prazo. Espera-se que esses profissionais abracem a estratégias da organização para identificação dos possíveis riscos e danos através de uma avaliação criteriosa do paciente, planejando os cuidados, com ações de vigilância e monitoramento, dispendo de comunicação e assistência com outros profissionais de saúde. Além de filosofias compreensíveis, liderança, atos de segurança direcionada para estudo, habilitação da equipe de saúde e contribuição do paciente.^{12;14}

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

A adoção da enfermagem aos critérios da segurança do paciente, sobretudo, o entre pacientes oncológicos, é fundamental para o êxito de intervenções direcionadas para o tratamento e na prática clínica, além disso, para viabilizar o alcance dos sistemas de saúde mais seguro.¹⁵

Os ambientes hospitalares são considerados unidades complexas e de alto risco, susceptíveis a erros e eventos adversos que podem levar à morte ou complicações dos pacientes. A implantação de um programa de segurança do paciente em uma instituição de saúde vai além da aplicação de questionários e alcance de metas.^{14;17} A cultura deve estar inserida na missão e nos valores da instituição de saúde e os líderes devem compreender a prática da segurança do paciente como um indicador da qualidade da assistência. Nesse contexto, os enfermeiros têm mais condições de identificar os riscos aos quais os pacientes estão expostos e, assim, levar à incorporação de uma cultura de práticas seguras.^{12;19}

A enfermagem tem papel essencial para promoção da segurança do paciente, principalmente na assistência ao paciente oncológico adulto. Tendo em vista a corresponsabilização na aplicação de medidas seguras quanto às intervenções direcionadas a esse paciente, possibilita reduzir a ocorrência de eventos adversos, implementar melhorias na qualidade da assistência e aumentar a força da assistência de enfermagem, sendo o resultado esperado mais segurança do paciente, com menor chance de erros assistenciais.¹⁹

Dentre as percepções dos profissionais de enfermagem, destacou-se que a promoção da segurança do paciente oncológico, apesar de algumas vezes apresentar-se desafiadora, quando bem implementada contribui para a qualificação do cuidado. Estima-se que os protocolos da segurança do paciente para a enfermagem auxiliam na melhora da comunicação, redução da chance de erros e liderança participativa da enfermagem; e, como fragilidades, a carência de participação da equipe de forma criteriosa.^{12.17}

Existe uma consonância sobre a indigência de certificar a segurança do paciente e o emprego de protocolos colabora para tornar a assistência qualificada, especialmente, no âmbito da oncologia, visto que o emprego do protocolo de segurança proporciona a prevenção de acontecimentos adversos, sendo uma importante ferramenta utilizada pela equipe de enfermagem. Entretanto, mesmo com esse conhecimento, a implementação ainda é um processo desafiador.¹⁹

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão, do tipo integrativa. Este método reúne e sintetiza resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Para a construção desta revisão, seguiram-se as etapas: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados encontrados; e apresentação da revisão.¹⁰

A pesquisa foi guiada pela questão norteadora: “O que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre segurança do paciente adulto em oncologia?”. A busca pelas



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

publicações ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Nas estratégias de buscas, foram utilizados os termos de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): segurança do paciente, paciente oncológico, enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos foram: estudos publicados na íntegra, nos últimos cinco anos (2018 a 2023), no idioma português que retratam a temática referente à segurança do paciente oncológico adulto. Assim, excluíram-se monografias, dissertações, teses, editoriais e as repetições nas bases de dados.

Para síntese e posterior análise dos dados, foi construído um quadro sinóptico, informando autor, ano, objetivo e principais resultados. Foram identificadas 19 publicações na base de dados. Após leitura minuciosa, nove artigos atenderam aos critérios estabelecidos, assim constituindo a amostra deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo se propôs a identificar na literatura o que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre a segurança do paciente adulto em oncologia. Para tanto, observou-se que a utilização de ações inseridas no escopo da segurança do paciente, sobretudo na oncologia adulta, configura uma medida de fundamental importância para a prática clínica, contribuindo para a redução de erros, e, por conseguinte, agravos à saúde.

Por se tratar de um grupo que se encontra presente em diferentes momentos e setores de forma ininterrupta, a enfermagem está devidamente capacitada para identificação de riscos nos quais os pacientes oncológicos encontram-se expostos. Através da aplicação de medidas inseridas no escopo da segurança do paciente, o profissional contribui para a redução de eventos adversos, agregando valor na assistência qualificada.

Entretanto, existem fatores que podem influenciar na aplicação do protocolo, como a comunicação, interação e integração da equipe. Porém, os benefícios são muitos e envolvem a melhora na comunicação, redução da chance de erros e liderança participativa da enfermagem.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre a aplicabilidade da segurança do paciente como recurso para proporcionar melhorias e estimular a qualidade da assistência no setor oncológico.

Estima-se que pesquisas futuras possam evidenciar a importância da educação permanente e a capacitação da equipe para contribuir com a efetiva implementação da segurança do paciente e incrementar estratégias para estimular mudanças e adaptações na realização das práticas assistenciais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

REFERÊNCIAS

1. Andrade LEL, Lopes JM, Souza Filho MCM, Vieira Júnior RF, Farias LPC, Santos CCM dos, et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018 Jan;23(1):161–72.
2. Lemos GDC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Ribeiro HCTC, Menezes AC, Mata LRF da. A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018 Mar 20;8.
3. Romero MP, González RB, Calvo MSR, Fachado AA. A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. *Revista Bioética [Internet]*. 2018 Dec [cited 2020 Sep 30];26(3):333–42.
4. Gutierrez L de S, Santos JLGD, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. *Revista brasileira de enfermagem [Internet]*. 2018;71(suppl 6):2775–82.
5. Villar VCFL, Martins M, Rabello ET. Incidentes e eventos adversos de segurança do paciente notificados pelos cidadãos no Brasil: estudo descritivo, 2014-2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021;30(4).
6. Sousa P, Mendes W. *Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde [Internet]*. Google Books. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2019.
7. Prates CG, Magalhães AMM de, Balen MA, Moura GMSS de. Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40(spe).
8. Rocha RCB, Silva PJ, Apolinario L de A. segurança do paciente oncológico e iatrogenias relacionadas à equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *jornal de ciências biomédicas e saúde [Internet]*. 2020 Nov 27 [cited 2023 May 30];6(2):55.
9. Fagundes TE, Acosta A da S, Peretiatko EL, Rodrigues JMS. Cultura de Segurança do Paciente Oncológico na Perspectiva da Equipe Multiprofissional. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2022 Sep 19;68(4).
10. Mendes KDS, Silveira RCDP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm [Internet]*. 2008 [cited 2022 Dec 19];17(4):758-64.
11. Cunha AS, Pitombeira JS, Panzetti TMN. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. *Journal of Health & Biological Sciences [Internet]*. 2018;9(6(4):383–90.
12. Costa AG da, Costa MSCR, Ferreira E da S, Sousa PC de, Santos MM dos, Lima DE de OB, et al. Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Segurança do Paciente Oncológico em Quimioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2019;19;65(1).
13. Bortoli PSD, Leite ACAB, Alvarenga W de A, Alvarenga CS, Bessa CR, Nascimento LC. Cateter venoso central de inserção periférica em oncologia pediátrica: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2019;32(2):220–8.
14. Costa NSM, Nicodemos da Conceição M, Ferreira Mendes MJ, Santos Araujo J, De Souza Pimentel IM, De Santana ME. Avaliação da prática de enfermagem na segurança do paciente oncológico. *Enfermagem em Foco*. 2020;10(4).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE ADULTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA
Diego Silveira Siqueira, Wilson Marciel Junior, Samara Silveira dos Santos

15. Alecrim TDP, Miranda JAM de, Ribeiro BM dos SS. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. CuidArte, Enferm [Internet]. 2020;206–12.
16. Araújo JL de, Moraes EB de, Rangel GCR, Pacheco FC, Chistovam BP, Brum A karine R. Segurança do paciente oncológico em uso de morfina: protocolo de escopo. Online braz j nurs (Online) [Internet]. 2021 [cited 2023 May 30];e20216500–0.
17. Sangoi KCM, Borchardt DB, Rodrigues FCP, Reuse D, Santos M da S. O processo de administração de quimioterápicos e sua relação com a segurança do paciente oncológico. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2021 Aug 10 [cited 2021 Nov 23];7(8):79071–82.
18. Silva MO, Carneiro Barbosa I, Universitário H, Antunes A, Mirella Da Silva T. Gerenciamento de risco e segurança do paciente na administração de drogas antineoplásicas [cited 2023 May 30]. Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/14693/10118>
19. Melo Filho PL de, Viana ACG. Segurança do paciente em tratamento quimioterápico: relato de enfermeiros sobre os cuidados para prevenção de iatrogenias associadas aos antineoplásicos. Research, Society and Development. 2022 Jan 4;11(1):e20511125189.